

OS CONFLITOS ENTRE A IGREJA E A MAÇONARIA E A ESCRITA DE HIGINO CUNHA

Cairo Bruno Souza da Silva (bolsista PIBIC/ICV), Prof^a. Dr^a. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (Orientadora, Depto. de História e Geografia – UFPI).

Esta pesquisa se debruça sobre a escrita de Higino Cunha referente ao momento de tensões entre Igreja Católica e Maçonaria no Piauí no começo do século XX (1902-1914). Foram utilizados, nesta pesquisa, livros de autoria de literatos que tomaram parte nos conflitos estudados ou que vivenciaram aquele momento. A documentação analisada abrangeu obras de Higino Cunha e de outros escritores, tais como Abdias Neves. Além disso, consultou-se acesso às revistas *Litericultura*, que circulou entre 1912 e 1913; e *O Meio*, que circulou apenas de novembro de 1934 a fevereiro de 1935. Foram utilizadas ainda as mensagens governamentais apresentadas à Câmara Legislativa entre 1900 e 1910. Levou-se em conta que “De parte a parte, a história permanece configurada pelo sistema no qual se elabora [...] A articulação da história com um lugar é a condição de uma análise da sociedade.”¹ Assim, considerou-se o lugar de fala de Higino Cunha quando da elaboração de seus escritos. Nos textos de Higino Cunha que remontam ao período estudado, característica marcante é sua admiração pelas ciências em detrimento dos assuntos ligados à religião. Em *O idealismo filosófico e o ideal artístico*², por exemplo, o literato tratou de questões de filosofia e de arte. Ao tentar localizar a escrita de Higino Cunha, percebe-se que o literato não atuou diretamente quando da intensificação do conflito entre Igreja e Maçonaria, o que não quer dizer que o autor tenha deixado de escrever ou polemizar: na revista *Litericultura*, produziu séries de artigos sobre a temática religiosa, caso de *Ciência e religião*. A escrita de Higino Cunha, como a de muitos outros literatos do período, continha proposta de renovação social que se julgava adequada, visto que os autores queriam libertar a nação do “julgo” do pensamento religioso. Higino Cunha assumia publicamente sua condição de livre-pensador e clamou por tolerância religiosa, marca maior, a seu ver, da modernidade que tanto almejava. Para a realização desta pesquisa, houve apoio da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Programa de Educação Tutorial (PET-História).

PALAVRAS-CHAVE: História. Piauí. Literatura.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- _____. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CUNHA, Higino. *Anísio de Abreu: sua obra, sua vida e sua morte*. Teresina: Papelaria Piauiense, 1920.
- _____. *História das religiões no Piauí*. Teresina: Papelaria Piauiense, 1924.
- _____. *Memórias: traços autobiográficos*. Teresina: Imprensa Oficial, 1939.
- _____. *O idealismo filosófico e o ideal artístico*. Teresina: Imprensa Oficial, 1913.
- NEVES, Abdias. *Psicologia do Cristianismo*. Teresina: Tipografia da Libro-Papelaria Veras, 1910.

¹ CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 77.

² CUNHA, Higino. *O idealismo filosófico e o ideal artístico*. Teresina: Imprensa Oficial, 1913.

QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. Teresina/João Pessoa: Editora da UFPI/Editora da UFPB, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 2003.